



XIV Simpósio Nacional de Letras e Linguística

IV Simpósio Internacional de Letras e Linguística

Uberlândia - 20, 21 e 22 de novembro de 2013

APRESENTAÇÃO EM PAINEL

NOME: JAQUELINE ROBERTA RIBAS		CPF: 39551258827
ENDEREÇO: RUA: JOSÉ DA CUNHA Nº436		BAIRRO: PARQUE IMPERADOR
CIDADE: MATÃO	ESTADO: SP	CEP: 15991262
TELEFONE: 1697749598	E-MAIL: jaqueline.rribas@gmail.com	
INSTITUIÇÃO A QUE ESTÁ VINCULADO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS		SIGLA UFSCAR

PROGRAMA DE PG AO QUAL ESTÁ VINCULADO:

MODALIDADE DE PARTICIPAÇÃO: Estudantes de graduação e professores de Ensino Fundamental e Médio

TÍTULO: A fórmula "liberdade de expressão": relações de poder e opinião no discurso midiático

RESUMO:

Este projeto de Iniciação Científica desenvolvido no âmbito do grupo de pesquisa Comunica – reflexões linguísticas sobre comunicação, DL/UFSCar/CNPq, objetiva compreender, com base no quadro teórico da Análise do Discurso de orientação francesa e mobilizando o conceito de fórmula discursiva proposto por Alice Krieg-Planque (notadamente 2009, 2010), a circulação do sintagma "liberdade de expressão" no discurso midiático, tomando como referência os debates atuais sobre o Marco Regulatório da Comunicação no Brasil, em processo de votação iminente. Segundo os desenvolvimentos teóricos de Krieg-Planque, uma fórmula discursiva se define por: ter um caráter cristalizado; se inscrever numa dimensão discursiva; funcionar como referente social e comportar um aspecto polêmico. Com base nessas propriedades, consideraremos a expressão reiterada nos debates sobre a regulação da comunicação no Brasil, fazendo a hipótese de que se trata de uma fórmula: um território de aparente consenso que abriga confrontos históricos. Em linhas gerais, podemos dizer que o sintagma "liberdade de expressão" circula na tessitura interdiscursiva, fazendo e refazendo nós de uma polêmica instituída há décadas, remontando ao texto da Constituição de 1988 – e decerto com a intervenção de uma memória discursiva anterior ao regime civil-militar que instaurou uma mordaza generalizada. Atualmente, a proposta de adoção de medidas reguladoras sobre o sistema de comunicação é posta como democratizante para aqueles que entendem que a regulamentação permite equanimidade no acesso e na produção de conteúdos comunicacionais, e é posta como censura para os que entendem que regulamentar é um passo para coibir. Desse modo, o sintagma "liberdade de expressão" pode ser enunciado como "necessidade de regulação" ou como "nenhuma regulação". A partir de um corpus constituído por meio dos portais das revistas semanais Veja e Carta Capital e de manifestações na blogosfera, pretende-se identificar como esse sintagma circula, ganhando dimensão midiática e explicitando "relações de poder e opinião" (Krieg-Planque, 2009:8). PIBIC/UFSCar/CNPq

PALAVRAS-CHAVE: "fórmula discursiva"; "liberdade de expressão"; "marco regulatória da comunicação"

Necessidades Físicas Especiais:
NÃO.

imprimir